

SANDRA NEVES ABDO

**FERNANDO PESSOA:
POETA CÉTICO?**

SÃO PAULO
2002

SANDRA NEVES ABDO

**FERNANDO PESSOA:
POETA CÉTICO?**

Tese apresentada ao Programa de Doutorado em Literatura Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Literatura Portuguesa.
Área de concentração: Literatura Portuguesa

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Nery Garcez
Universidade de São Paulo

São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

2002

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Maria Helena Nery Garcez, pelos conselhos valiosos, pelo interesse e amizade com que sempre se dispôs a me orientar.

Às Profas. Dras. Aurora Fornoni e Raquel de Souza Ribeiro, pelas oportunas sugestões.

A Hermínio Carlos de Almeida, pelo incentivo, carinho e compreensão.

A todos que me apoiaram ao longo desse tempo.

A meus pais

Salomão Abdo (em memória) e

Dalva Neves Abdo

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| RESUMO | 5 |
| INDICAÇÕES PRÉVIAS | 6 |
| INTRODUÇÃO | 7 |
| 1 REVISÃO DA LITERATURA | 20 |
| 2 FUNDAMENTOS | 36 |
| 2.1 Considerações iniciais | 36 |
| 2.2 As relações entre poesia e filosofia | 39 |
| 2.3 As poéticas novecentistas: alcance ontológico | 52 |
| 2.4 Pareyson: estética e “ontologia hermenêutica” | 56 |
| 2.5 A filosofia cética: do pirronismo ao relativismo novecentista | 70 |
| 3 A POÉTICA PESSOANA: diretrizes estilísticas e filosóficas | 89 |
| 3.1 Fernando Pessoa: “...um poeta estimulado pela filosofia...” | 89 |
| 3.2 A poesia pessoana e a “crise da razão” | 94 |
| 3.2.1 O sensacionismo | 96 |
| 3.2.2 A heteronímia | 103 |
| 3.2.3 O misticismo | 113 |
| 4 OS POETAS FICCIONAIS | 123 |
| 4.1 Alberto Caeiro..... | 123 |
| 4.2 Ricardo Reis..... | 149 |
| 4.3 Álvaro de Campos..... | 171 |
| 5 FERNANDO PESSOA ORTÔNIMO..... | 208 |
| 5.1 Cancioneiro | 209 |
| 5.2 Mensagem..... | 230 |
| 5.3 O “teatro estático” | 236 |
| 6 UMA DIALÉTICA SEM SÍNTESE | 246 |
| 7 CONCLUSÃO | 262 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 270 |

RESUMO

Este trabalho é uma reflexão sobre o alcance filosófico da poesia de Fernando Pessoa. Seu pressuposto fundamental é a idéia de que o significado primeiro dessa poesia, como de toda legítima poesia, desenvolve-se no nível de suas formas. A análise textual mostrou-se, assim, um procedimento decisivo, permitindo apontar a polifonia como princípio construtivo fundamental, pelo qual Fernando Pessoa faz um discurso poético essencialmente dubitativo, inquisitivo, suspensivo, uma verdadeira *epoché* cética.

Palavras-chave: modo de formar; heteronímia; polifonia; intertextualidade; ceticismo.

RESUME

Ce travail est une réflexion sur la portée philosophique de la poésie de Fernando Pessoa. Son présupposé fondamental est l'idée que le sens premier de cette poésie, comme toute poésie légitime, se développe au niveau de ses formes. L'analyse textuelle s'est révélée une procédure décisive qui permet de signaler la polyphonie en tant que principe constructif fondamental, par lequel Fernando Pessoa fait un discours poétique essentiellement dubitatif, interrogatif, suspensif, une véritable *époche* sceptique.

Palavras chave: façon de former; hétéronyme; polyphonie; intertextualité; scepticisme

INDICAÇÕES PRÉVIAS

1. Os poemas ortônimos e heterônimos de Fernando Pessoa são citados de:

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1977. (Organização, Introdução e Notas de Maria Aliete Galhoz).

Assinalo em notas de rodapé algumas divergências mais significativas, apresentadas pelas seguintes Edições Críticas:

PESSOA, Fernando. *Poemas de Ricardo Reis*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1944. (Edição Crítica organizada por Luís Fagundes Duarte).

PESSOA, Fernando. *Álvaro de Campos. Livro de versos*. 3. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. (Edição crítica organizada por Teresa Rita Lopes: introdução, transcrição, organização e notas).

PESSOA, Fernando. *Mensagem. Poemas Esotéricos*. Espanha: Archivos / CSIC, 1993. (Edição Crítica coordenada por José Augusto Seabra).

2. Na citação dos poemas uso como referência a numeração indicada entre colchetes, conforme consta da edição da Nova Aguilar.

3. As citações de textos em prosa de Fernando Pessoa são extraídas de:

PESSOA, Fernando. *Obras em prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. (Organização, Introdução e Notas de Cleonice Berardinelli).

4. Nas citações de poemas não utilizados na íntegra uso (...), no início e no fim.

5. De modo geral, o formato das citações, notas e referências bibliográficas segue as normas da ABNT, levando em consideração a revisão da NBR-6023. Para maior clareza, no caso dos textos heterônimos, utilizei nas notas bibliográficas de rodapé o seguinte formato: (PESSOA-CAEIRO); (PESSOA-REIS); (PESSOA-CAMPOS).

INTRODUÇÃO

Investigar o alcance filosófico da poesia, ortônima e heterônima, de Fernando Pessoa é tarefa complexa, que evidentemente não pode se limitar a um estudo tangencial, a um simples levantamento das leituras do poeta sobre este ou aquele filósofo, sobre esta ou aquela corrente de pensamento que o teria inspirado, nem tampouco pode se restringir à análise de temas, idéias e imagens presentes em seus poemas. Além do inconveniente de que tal metodologia confina no conteudismo estético, perdendo de vista o que há de mais essencial na concepção poética de Fernando Pessoa, há que se pesar o fato de que, em sua poesia, como, aliás, em toda grande poesia, a filosofia é um componente coessencial e profundo, que não apenas atua externamente, fecundando e revigorando a vibração emotiva e a intencionalidade formativa, mas com estas se consubstancia inteiramente, compondo uma trama orgânica coerente e indestrinçável.

Requer-se, pois, o respaldo teórico de uma estética que de fato fundamente o trabalho de busca do significado filosófico no próprio traçado físico da forma poética, possibilitando desse modo, não apenas a consideração de temas e assuntos, mas, igualmente, a das mais discretas inflexões formais como detentoras de profundos significados.

Daí a escolha da *teoria da formatividade*, de Luigi Pareyson (1918-1991), como pressuposto básico desta investigação.

Publicada pela primeira vez em 1954 e, desde então, consagrada como um clássico da estética pós-croceana, notabiliza-se essa teoria pelo reconhecimento da forma artística como um *organismo*, ou seja, como um todo orgânico autônomo, indivisível, que goza de vida própria e legalidade intrínseca, e constitutivamente aberto a uma inesgotável interpretabilidade. Em outras palavras, trata-se de uma estética que tem como eixo a convicção de que, no processo interpretativo, é preciso estender “... o dever e a capacidade de exprimir e de significar a todos os aspectos da obra, dos assuntos aos temas, das idéias aos valores formais ...”, considerando-os, todos, em sua unidade indissolúvel, enquanto “... igualmente resultantes dos gestos operativos do estilo.”¹

Saliente-se, além disso, um outro aspecto, talvez o mais decisivo da estética pareysoniana e que se revela sobremodo pertinente para a presente investigação: o tratamento abrangente que a mesma concede à arte, explicando-a em sua indivisibilidade, sem perder de vista, em momento algum, a íntima conexão que unifica os seus três momentos fundamentais: o *processo formativo*, a *forma acabada* e as infinitas *reações interpretativas e fruitivas* a que a mesma se abre.

Como se verá mais à frente, o reconhecimento da unidade desses três momentos leva a dois outros reconhecimentos axiais: o do caráter essencialmente “fundante”, processual e interpretativo da arte e, por conseguinte, o da necessidade de uma explicação que contemple essa sua natureza plena e não se centralize na mera busca dos seus “fundamentos” (filosóficos, históricos, estilísticos, sociológicos etc.). Não é que a explicação de tais “fundamentos” seja, de per si, inútil ou condenável. A

¹ PAREYSON, 1997. p.63.

questão é que ela não pode contemplar aquele alcance essencialmente “originário”, “fundante”, do discurso poético, quer dizer, o seu constituir-se como uma *origem*, logo como *instituição e fundação* de um novo significado, algo que antes não era e que agora passa a existir de um modo novo e irrepetível.²

Pesou, na escolha de Luigi Pareyson, a nossa longa experiência, minha³ e de minha Orientadora, Profa. Maria Helena Nery Garcez⁴, com a sua teoria da formatividade, bem como a nossa concordância quanto à sua fecundidade no estudo das vivas exigências postas pela poesia.

À luz do respaldo teórico oferecido por Pareyson, impôs-se investigar a dimensão filosófica da poesia pessoana, não como um significado externo a que ela remeteria e que exigiria ser resgatado para que se alcançasse uma adequada compreen-

² A propósito, Cf. especialmente: PAREYSON, 1988. p. 57-8, onde o filósofo reivindica de modo mais explícito a originalidade e ontologicidade da forma poética. Cf. também VATTIMO, 1985, cap. I.

³ A estética de Pareyson foi tema de minha Dissertação de Mestrado em Filosofia, “A autonomia da arte na estética da formatividade”, orientada pela Profa. Dra. Maria Helena Nery Garcez (UFMG, 1992). Desde então, mantenho contato intenso com os escritos deste filósofo, aplicando-o em trabalhos diversos e divulgando-o através de *traduções*: “Filosofia da liberdade” (1996) e “A estética de Kant” (no prelo); *comunicações*: “A autonomia da arte na estética da formatividade” (1993), “Arte e condicionamento histórico-social na estética da formatividade” (1994), “Verdade e interpretação em Pareyson” (1996); *artigos*: “Arte e historicidade na estética de Pareyson” (1995), “Restauro artístico e suas implicações hermenêuticas” (1996), “Filosofia e história: um falso conflito” (1997), “Execução/interpretação musical: uma abordagem filosófica” (2000); *seminários*: “A estética de Luigi Pareyson” (USP, 1998); *orientação* da Dissertação de Mestrado em Filosofia: “Forma e formatividade em Luigi Pareyson: a formação do objeto artístico contemporâneo”, defendida por Ronaldo Campos (UFMG, 1999).

⁴ Além de tradutora do primeiro livro de Luigi Pareyson publicado no Brasil — “Os problemas da estética” (1984; 2ed. 1989; 3ed. 1997) —, a Profa. Dra. Maria Helena Nery Garcez é pioneira na aplicação dessa estética à leitura de Fernando Pessoa: Cf., especialmente, “Alberto Caeiro: ‘Descobridor da Natureza?’” (1985), “Trilhas em Fernando Pessoa e em Mário de Sá-Carneiro” (1989) e “O tabuleiro antigo” (1990). É de interesse registrar que a citada professora já aplicava a teoria de Luigi Pareyson na preparação de sua tese para o concurso de professor livre-docente na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (1981). Desenvolve, atualmente, pesquisa sobre o gênero épico, na Antigüidade, Renascença e Época Moderna (privilegiando o diálogo entre Luís de Camões e Fernando Pessoa), sobre a “modernidade” portuguesa, desde poetas simbolistas como António Nobre e Camilo Pessanha aos poetas de “Orpheu”, mormente Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Coordena, atualmente, um grupo de trabalho, na USP, sobre a estética e a filosofia da interpretação, de Luigi Pareyson.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

